TRT 3ª REGIÃO

C&P ARQUITETURA

FÓRUM DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE BELO HORIZONTE/MG

PROJETO DE PRESERVAÇÃO E RESTAURO

DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO EM ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

VOLUME I

JUNHO 2013

Flávia Cobucci Paolucci – Arquiteta Urbanista
Pedro Antonio Brito – Arquiteto Urbanista
Wilson José da Silva Júnior - Arquiteto Urbanista

C & P ARQUITETURA LTDA
Tel: (31) 2555 4747- Fax: 2535 4747 - e-mail: cparquitetura@cparquitetura.com.br
Rua dos Dominicanos, 165 - sala 305 - Serra CEP 30.210/480 - Belo Horizonte – MG
www.cparquitetura.com.br

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES

1 - ED. ARTHUR GUIMARÃES

1.1 – PAREDES E VEDAÇÕES
1.2 – MÁRMORE HALL DOS ELEVADORES E RAMPA
1.3 – ESQUADRIAS DE MADEIRA
1.4 - PISO INTERNO
1.5 – REVESTIMENTOS DO AUDITÓRIO 2º PAVTO. (PIANO)
1.6 – REVESTIMENTOS DO AUDITÓRIO DO 4° PAVTO.
1.7 - ESCADARIA INTERNA
1.8 - FORRO DA CIRCULAÇÃO
1.9 – REVESTIMENTO EXTERNO (PASTILHA)
2.0 - ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS

2 – ED. MÁRIO WERNECK

2.1 - REVESTIMENTOS EXTERNOS
2.2 – PISO EM MARMORITE E PARQUET
2.3 – ESQUADRIAS DE MADEIRA
2.4 – ESQUADRIAS DE FERRO
2.5 – ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS
2.5.1 - GUARDA CORPO DA ESCADA
2.5.2 - ELEMENTOS DECORATIVOS DA FACHADA

3 – OFICINAS CHRISTIANO OTTONI

3.1 – ESTRUTURA
3.2 – VOLUME DA COBERTURA
3.3 - ESQUADRIAS DA EMPENA DA FACHADA
3.4 - ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS
3.4.1- ELEMENTOS DECORATIVOS DA FACHADA

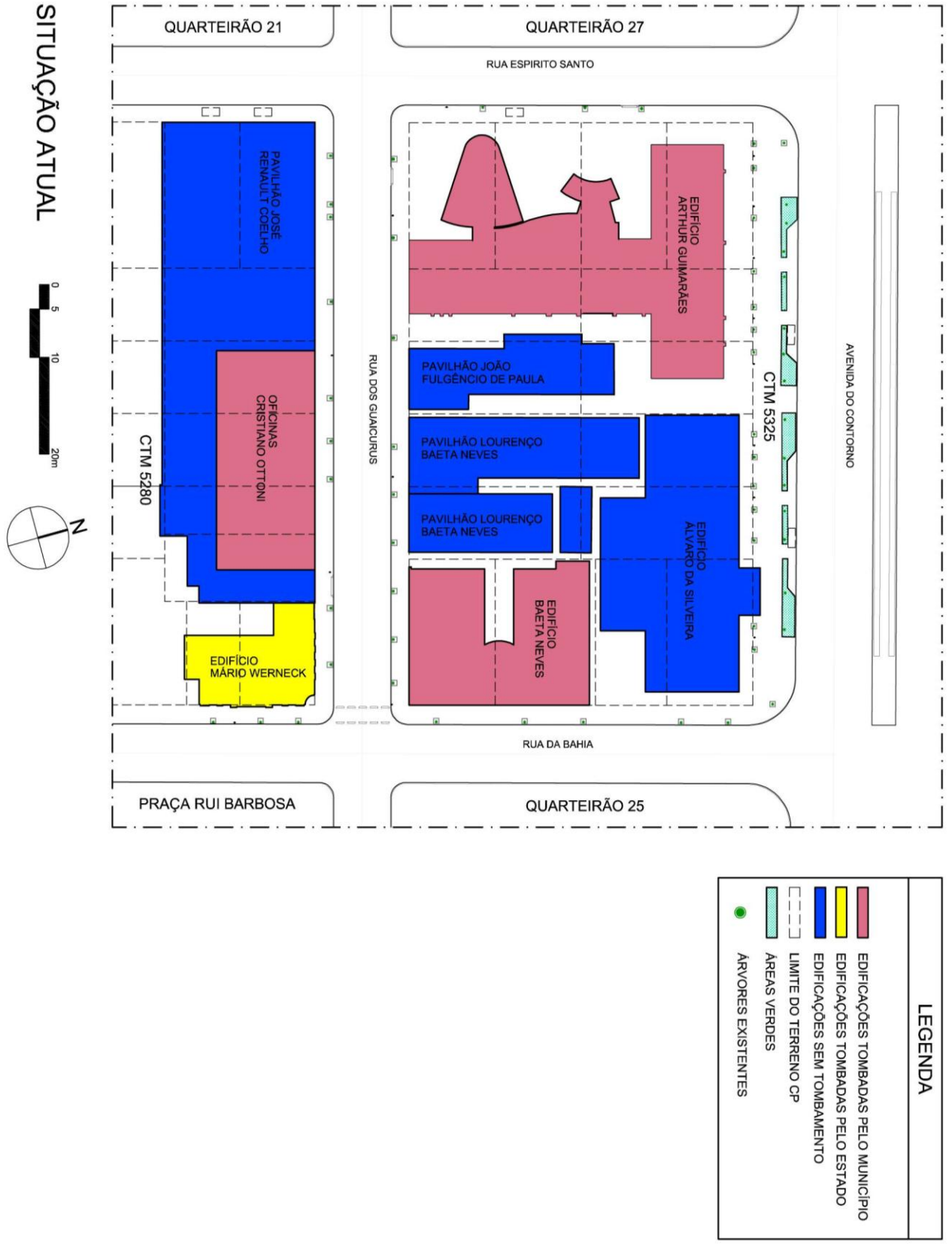
DIAGNÓSTICO E BREVE DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES.

CONTEXTO

O Tribunal Regional do Trabalho 3ª Região e a C&P Arquitetura firmaram acordo comercial para a realização de Projeto Executivo de Arquitetura e Complementares que permitissem utilizar a estrutura antes ocupada pela Escola de Engenharia da UFMG como Fórum da Justiça do Trabalho. São consideradas as edificações que ocupam todo o quarteirão 26 (*CTM 5325*) e parte do quarteirão 20 (*CTM 5280*), zona central da capital.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As diretrizes de intevenção a seguir descritas deverão ser aplicadas às estruturas arquitetônicas sabidamente protegidas por tombamento junto aos órgãos de proteção de bens imóveis, sendo eles Conselho Deliberativo do Patrimônio do Município de Belo Horizonte e IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico). A seguir (*ver mapa 1*), podem-se identificar as edificações protegidas e seu respectivo grau de proteção.



Mapa 1

C & P ARQUITETURA LTDA
Tel: (31) 2555 4747- Fax: 2535 4747 - e-mail: cparquitetura@cparquitetura.com.br
Rua dos Dominicanos, 165 - sala 305 - Serra CEP 30.210/480 - Belo Horizonte – MG
www.cparquitetura.com.br

1 – ED. ARTHUR GUIMARÃES

INTERVENÇÃO INTERNA

A intervenção interna considera o sistema estrutural existente que consiste em estrutura de pilares, vigas e lajes em concreto armado, moldado *in loco.* Sua malha apresenta elementos aparentes e não aparentes.

Segue análise dos principais elementos que compõem a edificação e sua respectiva medida de conservação e/ou intervenção.

1.1 - PAREDES E VEDAÇÕES

As paredes internas, que não apresentarem função estrutural, serão suprimidas em virtude da nova dinâmica de ocupação da edificação, tendo no conceito de pavimento corrido a principal demanda espacial do Fórum da Justiça do Trabalho.

Os elementos de fechamento da edificação serão reformados, com a reconstituição dos revestimentos de acordo com as especificações do projeto de Arquitetura e de Restauro.

As divisões internas serão executadas em placas moduladas de gesso acartonado, exceto em áreas molhadas, onde serão utilizados blocos de concreto alveolar autoclavado, com dimensões e especificações de materiais indicadas em projeto.

1.2 – MÁRMORE DO HALL DE ELEVADORES E RAMPA

O Ed. Arthur Guimarães apresenta revestimento de placas de Mármore Rosa nas paredes de todos os halls de elevadores e da rampa de acesso ao auditório do segundo pavimento. Nas paredes, devido ao seu bom estado de conservação, foi tomada a decisão de conservar e restaurá-lo. O piso do Hall no primeiro pavimento apresenta Granilite em estado ruim de conservação, sendo indicado neste caso ações de reparação e reconstituição e posteriores ações de conservação e restauro. Todos os outros pavimentos acima deste apresentam o mesmo Granilite no Hall de elevadores, apresentando todos um bom estado de conservação, sendo indicadas ações de conservação e restauro.

A rampa de acesso ao auditório, que hoje se encontra revestida com piso emborrachado, receberá novo piso em granito apicoado. Medidas de restauração como cristalização e polimento, executados por empresa especializada deverão ser tomadas para que o mármore rosa apresente novamente características que o tornam nobre. O rejunte deve ser limpo com máquina de vapor d'água a pressão evitando danificar as peças de mármore.

Peças faltantes deverão ser reconstituídas com mármore de origem, coloração e dimensões semelhantes, assentadas no mesmo nível e prumo das peças existentes.

1.3 – ESQUADRIAS DE MADEIRA

Todas as intervenções pouco criteriosas serão removidas além dos elementos suprimidos previstos em projeto. Por intervenções pouco criteriosas entendem-se adaptações da esquadria original para instalação de suporte metálico de aparelho de ar-condicionado, instalação de placas de aço para barragem de incidência de luz solar, entre outras.

As esquadrias que compõem a fachada do Ed. Arthur Guimarães deverão receber tratamento de desempeno e reaprumo, reconstituição do sistema de guilhotina das folhas e troca dos vidros existentes e/ou faltantes por vidro incolor de espessura 6mm.

Fissuras e danos relacionados deverão ser reconstituídos com calafetação de cerragem e cola branca. Os danos maiores deverão receber enxerto com materiais de características semelhantes e receber acabamento em tinta de esmalte sintético.

Quando não for possível a restauração, a esquadria seriamente danificada deverá ser substituída por nova de dimensões semelhantes à original, respeitando-se o desenho e funcionamento mecânico de abertura e fechamento, assim como a forma de assentamento e acabamento.

Dentro do projeto de restauro e reorganização do layout do Ed. Mário Werneck, foi necessária a criação de Instalações Sanitárias que atendessem o novo fluxo de usuários. Para não desconfigurar a fachada, as esquadrias que serviam ao cômodo antes utilizado, agora irão servir as Instalações Sanitárias. Levando com consideração o peitoril e as áreas envidraçadas das folhas da esquadria, recomenda-se para esta ocorrência a troca dos vidros transparentes por vidros de coloração branca opaca. Esta medida garantirá a privacidade que a nova função demanda sem prejudicar a entrada de luz no ambiente.

Todas as esquadrias de madeira da fachada deverão seguir as orientações acima.

1.4 – PISO INTERNO

Foi realizado um levantamento dos materiais do piso e seus respectivos estados de conservação de todos os pavimentos do Ed. Arthur Guimarães, afim de constatar a viabilidade da conservação e restauração ou sua substituição.

Como solicitado pelo CDPMBH, será proposta a conservação e restauração do piso de Parquet onde ele se encontrar e a mesma medida de conservação para o piso de Marmorite ou Granilite onde se encontrar. Levando em consideração o conceito que será aplicado em todos os pavimentos, com a supressão de todas as divisões internas de alvenaria, deverá ser prevista a recomposição / complementação do piso existente onde antes existia alvenaria. De acordo com a nova proposta de ocupação e nova função dos espaços, foi especificada no projeto de Arquitetura a utilização de divisórias de gesso acartonado tipo Drywall, que normalmente só é executado após o piso acabado, o que viabiliza a execução das medidas de conservação supracitadas.

A seguir, um relato da vistoria realizada em cada pavimento, materiais encontrados e medidas de conservação.

1º PAVTO

CIRCULAÇÃO E CÔMODOS: Encontraram-se vários materiais como Granilite, Piso Cimentado, Cerâmica e Contrapiso de concreto sem revestimento. Todos em péssimo estado de conservação e sem nenhum critério estético. Recomenda-se a substituição de todo o piso do primeiro pavimento, exceto o citado no item 1.2, por Granilite paginado de acordo com projeto, de cor aproximada da cor original com juntas de latão dourado como os originais.

2º PAVTO

CIRCULAÇÃO: Apresenta granilite de tom acinzentado, e em toda extensão do rodapé uma faixa de 25cm de tom mais amarelado que o centro, separado por juntas de latão dourado. Este piso se encontra em bom estado de conservação e deverá ser mantido e restaurado com a remoção de cera antiga através de processo químico e aplicação de nova cera e polimento. Um dos corredores apresenta Piso Vinílico colado sobre Granilite, em péssimo estado de conservação que deverá ser removido completamente. Uma vez que a cola consiga ser removida por completo deve-se estudar o estado de conservação do Granilite e se houver viabilidade em restaurá-lo, assim deve ser feito.

CÔMODOS: Existem nos cômodos vários exemplos de materiais diferentes. Em cada caso serão privilegiados o Parquet e o Granilite, dois dos materiais notáveis dentro do contexto e passíveis de ações de conservação e restauro. Dentro dos exemplos que serão removidos encontram-se Piso Vinílico, geralmente em péssimo estado de conservação e cerâmicas de vários tipos, algumas em bom estado de conservação. Estes devem ser removidos para a instalação do piso em Granilite, de acordo com as especificações definidas em projeto.

3º PAVTO

CIRCULAÇÃO: Apresenta piso em Granilite com as mesmas características do 2º pavimento em bom estado de conservação. Ações de conservação e restauro são indicadas em toda a extensão da circulação.

CÔMODOS: Em determinados cômodos foram cadastrados vários tipos de material, entre eles o Piso Vinílico colado sobre Granilite e Piso Laminado, este último em péssimo estado de composição. Recomenda-se a remoção dos dois pisos e a execução de Granilite de tom semelhante ao do existente e com os mesmos detalhes.

4º PAVTO

CIRCULAÇÃO: À exeção dos outros, neste pavimento se encontra o piso de Parquet em toda a extensão da circulação, assentado no sistema "espinha de peixe". O piso geral encontra-se em bom estado de conservação, devendo ser dedicadas a ele ações de restauro com a remoção de cera antiga através de processo químico e aplicação de nova cera e polimento.

CÔMODOS: Em quase todos os cômodos existentes foi detectada a presença do Parquet com a mesma tipologia do encontrado na circulação, exceto onde hoje são os Sanitários, que receberam piso de Granilite, no Foyer do Auditório, com piso de carpete sobre Granilite e Cerâmica em um Sanitário e sua sala adjacente. Recomenda-se a remoção do Carpete existente e a instalação de Carpete novo, de especificações determinadas em projeto e a remoção da cerâmica e a recomposição deste piso com Granilite de características semelhantes à original.

5º PAVTO

CIRCULAÇÃO: O piso de Granilite se apresenta em bom estado de conservação. Ele deverá receber ações de conservação e restauro assim como descrito nos pavimentos anteriores no intuito de manter a conformidade estética proposta.

CÔMODOS: Neste pavimento há ocorrências de Piso Vinílico em vários cômodos, além de cerâmicas de várias tipologias, algumas novas e outras em péssimo estado de conservação apresentando inclusive peças faltantes e desprendimentos. Recomenda-se a remoção de todos os materiais que não sejam Granilite ou Parquet e a execução de Granilite novo de características semelhantes ao original, descritas anteriormente.

6º PAVTO

CIRCULAÇÃO: A circulação apresenta piso em Granilite de características semelhantes a todos as outras ocorrências até o momento. Recomenda-se a manutenção deste material com ações de conservação e restauro descritas em projeto específico.

CÔMODOS: Talvez este seja o pavimento em que se encontram maior número de materiais aplicados no piso. Vários tipos de cerâmicas, algumas em péssimo estado de conservação, carpete sobre Parquet, Piso Vinílico sobre contrapiso de concreto e carpete sobre Granilite. Recomenda-se a retirada de todos estes materiais e sua substituição por Granilite de características semelhantes à original encontrada na circulação, como descrito anteriormente.

7º PAVTO

CIRCULAÇÃO: Seguindo as características comuns à maioria dos pavimentos, este apresenta piso de Granilite em toda a extensão da circulação, em bom estado de conservação. Recomenda-se a manutenção com ações de conservação e restauro descritas em projeto específico.

CÔMODOS: O Parquet foi a maior ocorrência neste pavimento, sendo que em alguns locais houve a ocorrência de Piso Vinílico colado sobre Granilite. Recomenda-se a remoção deste material e da cola por completo. Deve-se analisar o estado de conservação do Granilite e aplicar ações de conservação e restauro, se assim for viável.

8º PAVTO

CIRCULAÇÃO: Este pavimento apresenta Granilite em toda extensão da circulação, em bom estado de conservação, apresentado manchas em determinados pontos, o que pode ser corrigido com ações de conservação e restauro descritas suscintamente no início deste tópico e especificadas em projeto de restauro.

CÔMODOS: Todos os cômodos apresentam piso em Parquet em bom estado de conservação, exceto os Sanitários, que apresentam Granilite em bom estado de conservação. Recomendam-se ações de conservação e restauro em todo o piso deste pavimento, sendo indicada a remoção de Piso Vinílico em péssimo estado de conservação presente somente em um dos Sanitários.

Para o piso existente de Granilite, recomendam-se as seguintes ações de restauro:

- Os pisos serão polidos com lixa e esmeril médio e em seguida serão estucados com cimento e bianco, com finalidade de recompor partes desgastadas.

- As áreas depois de estucadas serão novamente polidas com lixa esmeril fino, deixando totalmente limpo.

- Os pisos depois de lavados e estarem totalmente secos, receberão uma demão de base seladora e duas demãos de resina ou cera.

Para as áreas onde será executada nova pavimentação em Granilite, deverá ser contratada empresa especializada e com experiência comprovada, afim de que todas as recomendações anteriormente citadas sejam cumpridas sem exceção, principalmente com relação à diferenciação de tonalidade e das juntas de latão.

1.5 – REVESTIMENTOS INTERNOS DO AUDITÓRIO 2º PAVTO - "PIANO"

Conhecido como “Piano”, devido à sua volumetria peculiar, este auditório situado no segundo pavimento terá seus revestimentos modificados, procurando melhorar as características de acústica e levando em consideração que os materiais apresentados já não são os originais e seu péssimo estado de conservação.

O palco terá seu desenho reformulado, receberá piso em madeira e será dotado de escada e rampa, tornando o espaço acessível, de acordo com a NBR9050. A área de público receberá piso em carpete sobre contrapiso de concreto recuperado. As especificações tanto do novo piso quanto do carpete estarão descritas no projeto de Arquitetura.

As paredes da área do palco e público serão revestidas com lambri de Angelim até a altura de 1,90m e devem receber tratamento com seladora e verniz incolor fosco.

O forro de gesso do auditório também deverá ser conservado, dado o seu excelente estado de conservação, sua iconografia e principalmente como registro de época. Deve-se realizar limpeza, lixamento e aplicação de massa de rejunte nos pontos onde são notadas fissuras. Após este processo o forro deverá ser pintado com esmalte sintético branco fosco.

As esquadrias de ferro que compõem o volume devem receber tratamento com limpeza e lixamento da tinta antiga, com posterior aplicação de zarcão universal como base e esmalte sintético fosco cor Gelo.

1.6 – REVESTIMENTOS INTERNOS DO AUDITÓRIO 4º PAVTO.

Existe no quarto pavimento do Ed. Arthur Guimarães um auditório que permanecerá com esta função. Ele tem aproximadamente 290m² de área e apresenta alguns revestimentos que se apresentam em bom estado de conservação. Estes revestimentos serão mantidos e receberão trabalhos de restauração.

O palco apresenta escada revestida com mármore rosa em bom estado de conservação. Ele deverá passar por processo de cristalização e polimento, executado por empresa especializada.

Ainda no palco há a ocorrência do piso de parquet de taco de madeira também em bom estado de conservação. Ele deverá receber raspagem e polimento com verniz fosco em toda a sua área.

As paredes da área do palco são revestidas com lambri e se encontram em bom estado de conservação. Esse revestimento será mantido e deverá receber limpeza e aplicação de verniz fosco e incolor, garantindo que seu aspecto original seja mantido.

As demais paredes do auditório apresentam um revestimento composto de placas de madeira que se encontra no geral em bom estado de conservação, com algumas placas faltantes e outras em péssimo estado de conservação. Recomenda-se a substituição das peças faltantes com placas de MDF revestidas com laminado de madeira de padrão e dimensões aproximadas do original.

O forro de gesso do auditório também deverá ser conservado, dado o seu bom estado de conservação. Deve-se realizar limpeza e aplicação de massa corrida nos pontos onde são notadas fissuras. O acabamento final deverá ser realizado com a aplicação de esmalte sintético fosco cor branca.

1.7 – ESCADARIA INTERNA

O Ed. Arthur Guimarães apresenta uma escadaria que faz a ligação vertical entre todos os pavimentos superiores a partir do segundo pavimento. Esta escadaria deve ser mantida dados os aspectos histórico e funcional deste elemento.

A escadaria apresenta pisos e espelhos em Granilite. Este material se encontra em estado avançado de degradação em determinados pontos e deverá receber enxerto onde há ruptura do bocel e posterior calafetação com argamassa própria. O polimento deverá ser executado de acordo com as características originais do material. Todos os pisos deverão receber em suas extremidades e por toda a sua largura, aplicação de fita antiderrapante.

1.8 - FORRO DAS CIRCULAÇÕES

O espaço destinado a circulação no Ed. Arthur Guimarães é definido por extensos corredores conformados pelas alvenarias de vedação dos pavimentos e do forro de laje tipo "caixão perdido". Esta circulação dá acesso às salas como hoje estão dispostas. O projeto de intervenção prevê a retirada da maioria das alvenarias, e como foi detectado que a laje do forro apoia-se completamente na alvenaria da circulação conlui-se que não será possível a manutenção do forro da forma como se encontra hoje.

O projeto de intervenção propõe que a circulação seja mantida na mesma posição, já que o esquema de fluxo dentro da planta do edifício não foi modificado em sua essência. Desta forma, o forro que acompanhará a circulação até o acesso das áreas internas do Forum deverá ser executado em placas de gesso arcartonado com acabamento em pintura branca.

A iluminação proposta e executada originalmente apresenta um rasgo longitudinal em toda a extensão da circulação com pontos de luz espaçados de forma regular, utilizando-se de lâmpadas fluorescentes. A intervenção proposta para o forro prevê a mesma idéia de continuidade com a manutenção da luminária de sentido longitudinal acompanhando a circulação em toda a sua extensão. O material a ser utilizado como difusor de luz será o Tensoflex branco e será recomendado no projeto elétrico que sejam utilizadas lâmpadas de temperatura de cor frias.

1.9 – REVESTIMENTO EXTERNO (PASTILHA)

O Ed. Arthur Guimarães é protegido por lei e deve ser conservado com suas características estilísticas e de materiais, que remontam à sua época de construção. Todas as medidas de conservação são tomadas em função do valor histórico e cultural que esta edificação traz e que pode ser ainda incrementada com a ocupação de um importante órgão público.

O revestimento externo do Ed. Arthur Guimarães, composto por pastilhas de 2x2cm se encontra em péssimo estado de conservação, apresentando desprendimento de peças em áreas consideráveis. A medida de conservação que se torna mais viável, tal o estado de conservação geral do revestimento, é a retirada total e substituição por uma pastilha nova, de dimensões e cor semelhante à original. Vários fabricantes têm materiais de características semelhantes ao revestimento original, como por exemplo a miscelânea de pastilhas cerâmicas foscas da Jatobá, linha Karan D'ache, 2x2cm, nas cores amarelo cidra, sisal, branco polar e marfim.

A intenção desta medida de conservação é a manutenção da estética original do edifício e dar a proteção contra as intempéries à superestrutura.

A viabilidade do fornecimento da quantidade de pastilhas necessárias para a reforma total está garantida pelo representante do fabricante em Belo Horizonte. Foi feito o contato com o Sr. João Gomes, que relatou inclusive já ter feito especificação e fornecimento para reformas anteriores nesta edificação.

2.0 - ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS

2.0.1 - GUARDA CORPO DA RAMPA

O guarda corpo existente é constituído por parte em alvenaria, parte em latão trabalhado e parte em ferro trabalhado. Dada a sua plasticidade e seu bom estado de conservação, ele deverá ser mantido e restaurado. Para atender a norma NBR9050 que trata de acessibilidade, é necessária a instalação de corrimão ao longo de toda a rampa, que consiste em uma barra de seção redonda apoiada em pequenos consoles metálicos. Para que não haja intervenção no guarda corpo original que o descaracterize e por recomendação da Diretoria de Patrimônio Cultural / DIPC, propõe-se que este elemento de auxílio na questão da acessibilidade seja instalado no trajeto da rampa por montantes de aço inox fixados no piso, onde estarão soldados os consoles metálicos que apoiarão o corrimão.

Isso garantirá que a intervenção não insira elementos de iconografia estranha ao objeto original além da exigência da norma e sua funcionalidade. Garantirá também que o revestimento de mármore não seja danificado.

Será necessário, entretanto, que seja feita concessão por parte do Corpo de Bombeiros em relação a grande parte da rampa que ficará sem o corrimão.

As partes de latão deverão receber limpeza para remoção de banhos antigos e tratamento químico com polimento. As partes em ferro pintadas deverão receber lixamento e posterior aplicação de base de zarcão universal recebendo pintura em esmalte sintético fosco cor branca. A parte em alvenaria deverá receber o mesmo tratamento do fechamento do edifício em sua parte interna, especificado no projeto de Arquitetura.

2.0.2 - GUARDA CORPO DA ESCADARIA

O guarda corpo existente na escadaria é igualmente constituído por alvenaria, parte em latão trabalhado e parte em ferro trabalhado. Novamente, as partes de latão deverão receber limpeza para remoção de banhos antigos e tratamento químico com polimento. As partes em ferro pintadas deverão receber lixamento e posterior aplicação de base de zarcão universal recebendo pintura em esmalte sintético fosco cor branca. A parte em alvenaria deverá receber o mesmo tratamento do fechamento do edifício em sua parte interna, especificado no projeto de Arquitetura.

Para atender os requisitos da norma NBR 9050:2004 (*Item 6.7.1*) e recomendações do Corpo de Bombeiros, foi proposta a instalação de um corrimão apoiado na parede por consoles metálicos. O corrimão foi proposto desta forma para não descaracterizar o elemento original do Guarda corpo. Desta forma a norma será atendida sem prejuízo ao patrimônio histórico.

2 – ED. MÁRIO WERNECK

2.1 - REVESTIMENTOS EXTERNOS

O Ed. Mário Werneck possui embasamento revestido em gnaisse assentado no sistema de junta alternada em bom estado de conservação, parte do embasamento em pó de pedra simulando juntas de cantaria largas, também em bom estado de conservação e parte superior em reboco emassado com juntas desenhadas simulando cantaria em tom natural, com regiões em bom estado de conservação, outras em péssimo estado de conservação e outras com intervenções pouco criteriosas. As pedras apresentam sujidade de toda natureza, que parte de poeira urbana concentrada, passando por pixações. Todos os revestimentos deverão receber limpeza e manutenção técnica especializada. O revestimento em pó de pedra deverá ser limpo com jato de baixa pressão, sabão neutro e escova de nylon macia. Após sua limpeza e inspeção, deverá ser realizado o mapeamento de danos e propostas as soluções com o auxílio dos técnicos da Diretoria do Patrimônio. Caso seja necessário recomposições, uma vez que o pó de pedra não aceita emendas, deverá se refazer um pano inteiro, de acordo com o detalhamento contido no projeto de restauro.

Reforça-se a premissa de que este tipo de serviço deve ser realizado e supervisionado por profissionais da área de restauração, que aplicarão conceitos e técnicas que estarão de acordo com as premissas do projeto de restauro da edificação.

2.2 - PISO EM MARMORITE E PARQUET

O Ed. Mário Werneck apresenta piso em granilite nas áreas dedicadas à circulação e instalações sanitárias e parquet de tacos de madeira nos cômodos. Não se tem registro de que estes materiais sejam originais à época da construção do Ed. Mário Werneck. A proposta, apesar disto, é de conservar e restaurar todo o piso de marmorite, exceto nas instalações sanitárias que sofrerem intervenções e restaurar todo o parquet.

O processo de conservação do granilite consiste em:

- Polimento com lixa e esmeril grosso e em seguida estuque e/ou calafetação com cimento e bianco, com finalidade de recompor partes desgastadas.

- As áreas depois de estucadas serão novamente polidas com lixa esmeril fino, deixando totalmente limpo.

- Os pisos depois de lavados e estarem totalmente secos, receberão uma demão de base seladora e duas demãos de resina ou cera.

Recomenda-se que a escadaria não receba polimento somente nos pisos para que seja mantida a aspereza da superfície. Em compensação os espelhos devem receber limpeza e polimento assim como o piso das circulações. Partes faltantes do bocel devem ser reconstituídas com enxerto ou remodeladas *in loco*.

Com relação ao parquet, o bom estado de conservação em todos os cômodos foi decisivo na decisão de sua manutenção. Ele deverá receber raspagem e polimento com verniz fosco em toda a sua área, realizado por empresa especializada.

2.3 – ESQUADRIAS DE MADEIRA

Todas as intervenções pouco criteriosas serão removidas além dos elementos suprimidos previstos em projeto.

As esquadrias de madeira que fazem vedação nas empenas do Ed. Mário Werneck deverão receber tratamento de desempeno e reaprumo, manutenção dos mecanismos de abertura e tranca e troca dos vidros existentes e/ou faltantes por vidro incolor 10mm, além de imunização contra a acção das intempéries e de insetos.

Fissuras e danos relacionados deverão ser reconstituídos com calafetação de cerragem e cola branca. Os danos de maior extensão deverão receber enxerto com materiais de características físicas semelhantes e receber acabamento em tinta de esmalte sintético cor areia ou similar.

Quando não for possível a restauração, a esquadria seriamente danificada deverá ser substituída por nova de dimensões semelhantes à original, respeitando-se o desenho e funcionamento mecânico de abertura e fechamento, assim como a forma de assentamento e acabamento.

Todas as esquadrias de madeira da fachada deverão seguir as orientações acima.

2.4 – ESQUADRIAS DE FERRO

No pavimento térreo do Ed. Mário Werneck existem esquadrias de ferro em chapa dobrada que serão conservadas em função do seu bom estado de conservação e as características estilísticas da edificação.

Essas esquadrias deverão ser conservadas e restauradas. Deverá ser dada atenção especial às portas de acesso ao edifício, uma voltada para a Rua da Bahia e outra voltada para a Rua dos Guaicurus. Todas as esquadrias de ferro encontram-se em bom estado de conservação, exceto as esquadrias das portas de acesso à edificação, em estado ruim de conservação, apresentando extensas áreas de ferrugem que acabaram ocasionando desprendimento de pequenas áreas nas partes inferiores. As medidas de conservação são o lixamento e jateamento das superfícies e peças, aplicação de zarcão universal como base e posterior pintura eletrostática de toda a superfície de ferro. As placas soldadas na base das portas que estiverem em estado avançado de deterioração devem ser substituídas por material e dimensões semelhantes e devem receber duas aplicações de tinta base de zarcão e posterior pintura eletrostática de cor grafite escuro, assim como se apresentam atualmente.

O Ed. Mário Werneck apresenta esquadrias de ferro nas empenas voltadas para o pátio interno. Essas esquadrias devem receber tratamento com limpeza e lixamento da tinta antiga, com posterior aplicação de zarcão universal como base e tinta acrílica semi brilho com cor areia ou similar. As peças de vidro que estiverem trincadas, rachadas ou com partes faltantes devem ser substituídas por vidro incolor 10mm. As esquadrias que estarão presentes nos ambientes que se tornarão instalações sanitárias, deverão receber aplicação de vidro fantasia incolor afim de preservar a privacidade do ambiente interno sem prejudicar a entrada de luz natural. Desta forma, mesmo as esquadrias que estiverem com vidros em bom estado de conservação mas que estiverem presentes nesses ambientes citados anteriormente, passarão por esta intervenção.

2.5.1 – GUARDA CORPO DA ESCADARIA

A escadaria do Ed. Mário Werneck apresenta um guarda corpo que vence parte da sua altura em alvenaria e parte em ferro trabalhado com corrimão de peça de madeira. Dada a sua plasticidade e seu bom estado de conservação, ele deverá ser mantido e

restaurado. As partes de ferro trabalhado deverão receber lixamento e aplicação de base de zarcão universal e posteriormente receberão pintura em esmalte sintético acetinado com cor a se definir. As partes em madeira deverão receber lixamento e aplicação de seladora e verniz fosco. As partes faltantes ou danificadas deverão receber enxerto de material similar e mesmo tratamento de acabamento/finalização.

2.5.2 - ELEMENTOS DECORATIVOS DA FACHADA

Foram detectadas no Ed. Mário Werneck a ocorrência de elementos decorativos na fachada voltada para a Rua da Bahia e Rua dos Guaicurus. São encontrados frisos escalonados moldados na argamassa, parapeito em argamassa armada, balaustrada em concreto em forma de "V", ressalto da laje em argamassa armada, platibanda escalonada e chapim em argamassa armada. O estado de conservação de todos os elementos é regular no geral, apresentando patologias localizadas. São elas: sujidade na parte superior dos frisos, no ressalto da laje e principalmente na platibanda. Sujidade e reconstutuição de parte faltante do parapeito sem critério estético.

Recomenda-se limpeza e retirada das intervenções pouco criteriosas. Recomenda-se a reconstituição destes elementos com técnicas de restauro que recriem ornamentos com a iconografia do estilo Art Dèco, característico da edificação.

3 – OFICINAS CHRISTIANO OTTONI

3.1 – ESTRUTURA DE FERRO

A edificação das Oficinas Christiano Ottoni apresenta estrutura metálica que, apesar da ausência de registros que confirmem, supõe-se que seja original à época da construção, do início do Séc. XX. O aspecto e forma dos perfis em “I” e o tipo de rebites e parafusos utilizados remontam às características de estruturas que tenham sido trazidas da Europa principalmente, da Inglaterra no auge da Revolução Industrial e montadas no local. O conjunto estrutural consiste em malha regular de pilares e vigamento metálico apoiando treliças metálicas e sua cobertura em sheds de telhas metálicas e telhas de fibrocimento intercaladas com telhas translúcidas.

O apelo estético, seu bom estado de conservação e restrições relacionadas a proteção do patrimônio são pontos determinantes para a decisão de manutenção da estrutura. E para isso, devem-se aplicar medidas de conservação e restauro da mesma.

Os pilares deverão receber lixamento e jateamento para remoção da pintura existente. Após isso, deverão receber pintura base de zarcão universal e, por último, pintura eletrostática em cor a se definir. O processo deverá ser executado em todas as peças que fazem parte do sistema estrutural, incluindo pilares, vigas, treliça, terças e elementos de contraventamento, parafusos, placas de união entre pilares, porcas, parafusos e demais elementos que se julgar parte integrante do sistema.

3.2 – VOLUME DA COBERTURA

Considerando o grau de proteção das Oficinas Cristiano Ottoni e após a manutenção e recuperação dos elementos estruturais como pilares, vigas, treliças, terças da cobertura, calhas, entre outros, a medida de proteção que se segue tem a intenção de conservar o volume da edificação e seu partido arquitetônico assim como o original.

Para isso, as telhas serão substituídas por telhas metálicas tipo sanduíche, instaladas com a mesma inclinação das telhas existentes, contribuindo para um maior conforto térmico, e consequentemente elevando a eficiência energética do edifício. As novas telhas utilizarão a estrutura existente e serão apoiadas nas terças e nas treliças metálicas, através de parafusos e rebites dada a sua inclinação elevada, garantindo a integridade da volumetria original da edificação.

Supõe-se que exista no volume da cobertura mecanismo que possibilita a abertura parcial dos sheds. Por recomendação do CDPMBH, há a possibilidade de restauração do sistema. Em visitas ao local, foi constatado o deslocamento de algumas peças da cobertura, entretanto não há qualquer indício de que este mecanismo realmente funciona ou funcionou no esquema tipo máximo-ar. Conclui-se que o mecanismo foi adaptado (e isso se mostra uma intervenção descaracterizante) ou se perdeu completamente ao longo do tempo, pois não pôde ser verificada a existência do elemento de acionamento do mecanismo, como um braço de transferência ou uma manete. A decisão de sua manuntenção e restauro - ou não - será fruto de vistoria à época da execução do projeto de restauro, que comprove a existência do mecanismo de abertura e pelo menos parte dos elementos que possibilitem seu funcionamento. Esgotadas as investigações e na comprovação de que não há meios de restauração de um mecanismo que de fato não existe ou que se perdeu completamente, a recomendação do CDPMBH em restauro do sistema deverá ser suprimida das diretrizes de intervenção.

3.3 - ESQUADRIAS DA EMPENA DA FACHADA

Foi proposto pela C&P Arquitetura como medida de restauro da edificação onde será instalada a escola judicial (Oficinas Christiano Ottoni) a substituição das esquadrias de ferro do tipo báscula por esquadrias com desenho que remonta à época da sua construção. A Foto 29, inserida no volume em anexo ilustra o primeiro desenho que as esquadrias apresentavam, com arco abatido e vedação em madeira, com panos de vidro retangulares.

A proposta da C&P Arquitetura é resgatar o desenho original, utilizando o mesmo material da vedação, madeira no caso, como sugerido e definido junto ao CDPMBH

A principal premissa com essa proposta é de que a configuração original da fachada seja novamente apresentada à população, introduzindo uma nova esquadria que se integre completamente ao conjunto da edificação e resgate o ritmo de aberturas originalmente projetado.

3.4 - ELEMENTOS DECORATIVOS DA FACHADA

A fachada das Oficinas Christiano Ottoni apresenta elementos ecléticos que fazem referência aos estilos Art Nouveau e Art Dèco, além de elementos contemporâneos resultado de intervenções pouco criteriosas na edificação. O ritmo da fachada é constituído de pilaretes com base e fuste riscado na horizontal com capitel e ábaco retangulares entremeado por aberturas retangulares com detalhe almofadado no peitoril. A cimalha que percorre toda a extensão da empena faz base para a platibanda em arcos, com detalhes em veneziana e chapim de argamassa armada. Está voltada para a Rua dos Guaicurus e apresenta diversas patologias, a saber.

Além de sujidades decorrentes da falta de manutenção ao longo do tempo e da ação das intempéries, são facilmente notadas as intervenções em forma de pixações e grafite. Notam-se partes faltantes do revestimento de reboco, expondo os blocos cerâmicos que compõem a empena.

Todas as partes danificadas deverão receber tratamento para sujidades e recomposição do reboco e de suas respectivas características. Recomenda-se ainda o uso de bloco cerâmico maciço para recomposição de áreas em que encontram-se hiatos na estrutura da empena. Todos os ornamentos que puderem ser reconstituídos por moldagem de argamassa *inloco* assim deverão ser.

A pintura final, principalmente no que tange a tonalidade, deverá ser proposta à época da execução do projeto de restauro à Diretoria do Patrimônio, que certamente auxiliará nesta definição para que o conjunto de elementos da fachada da edificação volte a representar elemento urbano secular e de características estilísticas peculiares à época que representa.